



Edição Especial

III Congresso Internacional de Ensino - CONIEN
Universidade do Minho - Braga, Portugal, 2024

CURSO DE PEDAGOGIA E A INVISIBILIDADE DO ESTÁGIO REMUNERADO NÃO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*PEDAGOGY COURSE AND THE INVISIBILITY OF THE NON-MANDATORY PAID
INTERNSHIP IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION*

Sabrina Plá Sandini¹
Aliandra Cristina Mesomo Lira²

Resumo

O reconhecimento de que muitas estudantes do curso de Pedagogia vinculam-se a ações de estágio remuneradas e do estágio como elemento formativo de grande importância na constituição docente, exige que pensemos acerca desse tema e suas implicações formativas. O objetivo desse texto foi reconhecer como o tema do estágio remunerado não obrigatório é discutido no âmbito das pesquisas na área da Educação Infantil e formação de professores. De natureza quanti-qualitativa, por meio de estudo exploratório e bibliográfico, caracterizado como estado do conhecimento, realizamos levantamento de produções na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e nos Anais das Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped). Os resultados indicaram pouquíssimas pesquisas dedicadas ao tema do estágio remunerado, evidenciando uma lacuna de conhecimento e nos alertam para a necessidade de empreender reflexões acerca da temática, desde seu formato até as implicações para a formação das futuras profissionais.

Palavras chave: Estágio remunerado; Educação Infantil; Pedagogia.

¹ Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO.

² Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO.

*REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio (PR), v. 8, n. 2, p. 179-192, 2024
ISSN: 2526-9542*



Abstract

The recognition that many students on the Pedagogy course are involved in paid internships and that internships are a highly important training element in the teaching constitution, requires us to think about this topic and its training implications. The objective of this text was to recognize how the topic of non-mandatory paid internship is discussed within the scope of research in the area of Early Childhood Education and teacher training. Of a quantitative and qualitative nature, through an exploratory and bibliographic study, characterized as a state of knowledge, we carried out a survey of productions in the Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and in the Annals of the National Meetings of the National Association of Postgraduate Studies and Research in Education (Anped). The results indicated very little research dedicated to the topic of paid internships, highlighting a gap in knowledge and alerting us to the need to undertake reflections on the topic, from its format to the implications for the training of future professionals.

Keywords: Paid internship; Child education; Pedagogy.

Introdução

Pensar a formação de professores na contemporaneidade não é uma tarefa simples; é importante considerarmos os aspectos históricos dessa trajetória que foram se instituindo e a sua relação com a dinâmica social, para tentar entender o cenário educacional brasileiro.

Desde a criação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) em 1945, a questão da profissionalização docente se constitui uma importante pauta na agenda mundial, pela relevância reconhecida do professor para efetivar uma educação de qualidade. Desde então, muitas recomendações foram estabelecidas colocando referências à profissão docente, mas que de fato ainda estão longe de serem atingidas (Gatti; Barreto, 2009).

Ao discutir sobre a formação de professores, não há como deixar de observar a presença de estagiários remunerados nas instituições educativas, principalmente na Educação Infantil. Nesse contexto, percebemos que “[...] a grande maioria é formada por estudantes dos cursos de graduação em Pedagogia, os quais muitas vezes assumem funções diversas” (Pretto, 2022, p. 16).

O ingresso na docência na educação infantil por meio do estágio remunerado não obrigatório pode representar um importante elemento formativo, um exercício de transformação permeado por conhecimentos teóricos e práticos. No entanto, isso vai depender do formato que esse estágio assume e como realmente acontece na prática.

Sabemos que a formação para atuar com as crianças tem respaldo nas legislações, inicialmente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDBEN) nº 9394 (Brasil, 1996), a qual estabelece a exigência mínima de formação para atuação docente na educação básica, bem como a Lei nº 12.796 (Brasil, 2013) que reafirma a condição de formação para trabalhar com as crianças pequenas.

Considerando essas questões, interessou-nos reconhecer como esse tema do estágio remunerado não obrigatório³ é discutido no âmbito das pesquisas na área da Educação Infantil e formação de professores. Por meio de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, buscamos rever os caminhos percorridos nesse tema de interesse e analisar o que as pesquisas dizem sobre o estágio remunerado não obrigatório no curso de Pedagogia. Esta modalidade de estágio acontece por interesse ou necessidade próprias⁴ das estudantes e precisa ter a ciência, o aval, da instituição de ensino superior em que estão vinculadas. Em tese representaria uma oportunidade formativa, para além do estágio obrigatório do curso, de contato com a realidade escolar, os fazeres e saberes da docência. Dada a idade das crianças atendidas na Educação Infantil há grande procura por essas acadêmicas, para o suporte e auxílio nas ações cotidianas, contudo, nem sempre nessa relação prevalece o aprendizado, incorrendo em situações inadequadas e precárias.

Desse modo, esse texto tem como objetivo reconhecer como o tema do estágio remunerado não obrigatório é discutido no âmbito das pesquisas na área da Educação Infantil e formação de professores. Inicialmente, apresentamos a discussão sobre a atuação docente na Educação Infantil e o estágio remunerado não obrigatório no curso de Pedagogia. Na sequência, descrevemos o caminho percorrido na investigação, explicamos os dados produzidos e as reflexões a partir deles, evidenciando uma lacuna de conhecimento acerca do tema do estágio remunerado.

Aporte teórico

A construção da discussão acerca da atuação docente na Educação Infantil nos faz pensar nos processos formativos para a docência, destacando as especificidades desta etapa educacional. Além disso, o cenário de transformação

³ Este texto representa parte de pesquisa de pós-doutoramento, financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

⁴ Usamos no feminino considerando a prevalência histórica de mulheres nos cursos e na docência.

social, ao incidir sobre a formação de professores, nos motiva a refletir sobre como estudantes universitárias transitam para a vida profissional, “[...] isso porque a experiência universitária muitas vezes coincide com uma fase da vida em que trabalho, família e relações sociais estão sendo edificados” (Silva *et al.* 2024, p. 04).

Coutinho e Rodrigues (2022, p. 46) explicitam a fragilidade nos cursos de Pedagogia relacionado ao trabalho pedagógico com a Educação Infantil e por isso indicam a necessidade de

[...] deslocar a visão, em especial da docência, focalizada nos processos de ensino-aprendizagem que ocorrem no Ensino Fundamental, para uma abordagem que reconheça as especificidades do trabalho com as crianças de 0 a 6 anos e que, quiçá, avance na direção da constituição de uma Pedagogia da Infância.

Se o curso de Pedagogia em sua totalidade apresenta certa fragilidade para formar profissionais para atuar na Educação Infantil, como naturalizar a inserção dos estagiários contratados para atuar nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's) e instituições privadas, muitas vezes como regentes de turma, sem ter a formação mínima exigida por lei?

Como diz Carvalho (2021), devemos ‘interrogar o habitual’ e, nesse sentido compreender as especificidades do estágio remunerado, vislumbrando se oferecem práticas de cooperação no ambiente escolar e experiências significativas que contribuam para a construção da docência enquanto profissão. Ou, por outro lado, se o estágio remunerado serve como uma brecha do sistema que resulta na precarização do trabalho docente.

Ademais, Carvalho (2021; 2022), explicita que a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fez com que surgissem, principalmente no que tange a Educação Infantil, modelos e padrões para desenvolver propostas educativas para as crianças, restando pouco espaço para a autoria docente. No entanto, o autor considera que não podemos aceitar modelos ou manuais docentes e, sim, ter espaço para significativas aprendizagens referentes ao processo de torna-se professora.

É desejável que a inserção profissional de estagiárias nas instituições de Educação Infantil seja embasada numa concepção de criança enquanto sujeito competente, em sintonia com práticas que promovam o respeito por ela e sua participação efetiva. Desse modo, ao adulto profissional- já formado ou em formação,

precisa pensar e colocar em prática um planejamento próximo da realidade educativa e com intenções pedagógicas definidas a partir do contexto atendido.

O estágio obrigatório que faz parte do processo formativo das futuras profissionais passa por processos de supervisão e organização, com acompanhamento presente dos professores responsáveis pelas disciplinas do curso de Pedagogia. Já o estágio remunerado, não obrigatório, acaba por ser gerido, mais diretamente, pela instituição de Educação Infantil interessada na presença das acadêmicas. Nossa experiência enquanto formadoras no curso de Pedagogia evidencia que, no segundo ano do curso, aproximadamente 80% das estudantes exercem estágio remunerado na Educação Infantil, o que explicita além de um interesse formativo uma necessidade social e econômica das acadêmicas e o caráter de indispensabilidades que elas representam para as instituições que atendem as crianças pequenas. O caminho para reconhecer como esse fenômeno é discutido por pesquisadores, objeto dessa investigação, está explicado a seguir.

Encaminhamentos metodológicos

A investigação parte de uma abordagem metodológica quanti-qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, com intuito de verificar e aprofundar o conhecimento sobre o Estágio Remunerado na Educação Infantil.

[...] conhecer cientificamente, (re)construindo o objeto, é conhecer a partir das fontes, onde se encontra o objeto, sejam elas primárias ou secundárias. Construir o conhecimento é obtê-lo mediante um processo epistêmico que leva o sujeito à apropriação de nexos e sentidos que são extraídos de suas próprias fontes (Severino, 2024, p. 23).

Desse modo, concordamos com Minayo e Sanches (1993, p. 247) que a “[...] relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade [...] não pode ser pensada como oposição contraditória”. Os autores evidenciam que conforme as particularidades do objeto de pesquisa as abordagens podem se complementar. Nesse caso, no intuito de verificar a quantidade de produções científicas relacionadas à temática Estágio Remunerado na Educação Infantil, foi realizado em março de 2024 um levantamento dos trabalhos na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

Essa fase exploratória da bibliografia, de acordo com Romanowski e Ens (2006, p. 39), é denominada de Estado do Conhecimento e pesquisas desse tipo

[...] podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada.

“Essa modalidade de revisão bibliográfica nos permite um diálogo com os demais pesquisadores de áreas afins e nos revela a riqueza de dados produzidos em suas pesquisas” (Vasconcelos; Silva; Souza, 2021, p. 02). Além disso, evidencia assuntos dominantes, bem como, lacunas na área e o intercâmbio entre campos do conhecimento. No caso desta pesquisa, há maior densidade de investigações acerca do estágio supervisionado e poucos estudos sobre essa atividade quando não obrigatória e remunerada.

Utilizamos como descritores os termos ‘Estágio Remunerado’ AND⁵ ‘Educação Infantil’ e encontramos 4 trabalhos, sendo todas dissertações de mestrado. Ao utilizar os termos ‘Estágio Remunerado’ AND ‘Pedagogia’ AND ‘Educação Infantil’ chegamos aos mesmos trabalhos, embora tenhamos invertido a ordem dos descritores. Pelo número reduzido de estudos, os quais estão indicados no Quadro 1, não utilizamos nenhum filtro para a busca ou recorte temporal.

Devido ao número reduzido de estudos, ampliamos a busca para outras fontes, e selecionamos os Anais das Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), dada sua relevância na produção científica e política no país. Elegemos como recorte temporal os últimos cinco encontros, os quais acontecem a cada dois anos, realizados conforme a descrição apresentada no Quadro 2.

⁵ Operadores booleanos atuam como palavras que informam ao sistema de busca como combinar termos de pesquisa. São eles: *AND*, *OR* e *NOT*. Para esse caso, utilizamos *AND*, escrito em letra maiúscula para facilitar a visualização da busca.

Quadro 1: Teses e dissertações sobre estágio remunerado na Educação Infantil

ANO	TIPO	INSTITUIÇÃO	TÍTULO	AUTORA
2023	Dissertação	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE	O estágio não obrigatório remunerado nos CMEIs de Francisco Beltrão-PR: do ato educativo às relações e condições de trabalho	GISELE FERNANDA TIBURSKI BIDO
2022	Dissertação	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE	O estágio não obrigatório remunerado: desdobramentos Para a formação e trabalho docente na educação infantil	MARIA EDINÉIA SOUSA VARGAS PRETTO
2016	Dissertação	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO - OESTE, UNICENTRO	A flexibilização das relações de trabalho e suas implicações na prática pedagógica: os estagiários da educação infantil na rede de ensino de Guarapuava/PR	MARIANA PRADO GUARAGNI
2014	Dissertação	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)	O espaço do saber ludo-sensível na prática pedagógica de estagiárias de educação infantil	LUCINEIDE RIBAS LEITE LIMA

Fonte: BDTD, organizado pelas autoras, 2024

Quadro 2: Encontros da Anped

Reunião nacional	Data	Local
41ºReunião Nacional da Anped	outubro de 2023	Manaus
40ºReunião Nacional da Anped	Outubro de 2021	Belém do Pará
39ºReunião Nacional da Anped	Outubro de 2019	Niterói
38ºReunião Nacional da Anped	Outubro de 2017	São Luiz \Maranhão
37ºReunião Nacional da ANPED	Outubro de 2015	Florianópolis

Fonte: Site Anped, organizado pelas autoras, 2024

Na Anped os debates acontecem por meio de Grupos de Trabalho (GT's), que aglutinam e socializam conhecimento produzido em áreas específicas, sendo 23 GT's temáticos. Selecionamos o GT 7 - Educação de crianças de 0 a 6 anos e o GT 8 – Formação de Professores, para realizar uma busca sobre o Estágio remunerado na Educação Infantil. Os anais dos últimos cinco encontros nacionais, do GT 7, somam 171 trabalhos e, do GT 8, 173 trabalhos. No Quadro 3 indicamos esse quantitativo por reunião e os achados pela temática objeto de nosso interesse de estudo, encontrados nos arquivos dos anais de cada reunião, utilizando as como palavras de busca 'estágio' e 'educação infantil'.

Quadro 3: Trabalhos nos GT's 7 e 8 que abordam Estágio e Educação Infantil

Anped Nacional		2015 37ºReunião Nacional da Anped	2017 38ºReunião Nacional da Anped	2019 39ºReunião Nacional da Anped	2021 40ºReunião Nacional da Anped	2023 41ºReunião Nacional da Anped	T O T A L
GT07 Educação de crianças de 0 a 6 anos	Total de trabalhos	29	27	28	49	38	171
	Estágio	1	0	0	0	0	1
	Educação Infantil	19	15	13	24	26	97
GT08 Formação de professores	Total de trabalhos	37	37	31	33	35	173
	Estágio	3	0	1	5	1	10
	Educação Infantil	4	2	2	0	2	10

Fonte: Site da Anped, organizado pelas autoras, 2024.

Conforme explicitado no Quadro 3, dos 344 trabalhos apenas 3,1% (11) abordam o tema do estágio e 31% (107) abordam a Educação Infantil. Esse percentual demonstra as poucas discussões acerca da temática, mesmo em áreas tão específicas e, escancara uma lacuna de pesquisa. Mais preocupante ainda é que, quando cruzamos os dados para verificar a questão do Estágio na Educação Infantil, encontramos apenas um trabalho intitulado: O estágio na Educação Infantil: o olhar das estagiárias, apresentado na 37º Reunião Nacional da Anped, realizada em Florianópolis em 2015.

Resultados e Discussão

Pela quantidade de pesquisas desenvolvidas sobre a temática e identificadas nos levantamentos realizados, percebemos uma certa invisibilidade dos estudos dedicados ao estágio remunerado na Educação Infantil, que pode ser entendida como inexistência, mas também estudos pouco debatidos, publicados e acessados. Isso ficou evidente tanto no meio acadêmico da pós-graduação, com poucas dissertações e nenhuma tese encontrada, quanto no âmbito dos estudos desenvolvidos por pesquisadores e apresentados na Anped. Tal cenário pode indicar, tal como é presente nos cursos de Pedagogia, uma despreocupação com o estágio remunerado, talvez entendido como não de responsabilidade da instituição de ensino superior e sendo subjugado pelos interesses em torno do estágio obrigatório nos cursos.

A pesquisa de Bido (2023) apresenta a problemática de explicitar as relações e condições de trabalho e de formação das estagiárias que desenvolvem estágio não obrigatório remunerado nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's) de Francisco Beltrão – PR. O estudo foi desenvolvido na linha de pesquisa Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Os resultados apontaram a falta de produção teórica sobre o estágio na Educação Infantil, coincidindo também com o que encontramos na pesquisa do tipo 'estado do conhecimento' empreendida por nós. Ademais, evidencia o estágio remunerado como uma atividade formativa e um trabalho e, que as estagiárias dadas suas condições laborais-formativas, contribuem para a precarização e a desprofissionalização docente.

O estudo desenvolvido por Pretto (2022) também foi desenvolvida na mesma linha de pesquisa e instituição e teve como objetivo de desvelar como vêm ocorrendo, em nível regional, a inserção e o trabalho dos estagiários remunerados nos espaços do CMEI's, bem como as implicações inerentes em sua formação e valorização profissional docente. A pesquisadora demonstrou a escassez de produções sobre a temática e ressaltou a preocupante terceirização e desqualificação do trabalho docente, evidenciando a necessidade de mais reflexões acerca da concepção do estágio não obrigatório.

A investigação desenvolvida por Guaragni (2016) na linha de pesquisa Políticas Educacionais, História e Organização da Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) analisou as relações de trabalho, e as condições laborais dos estudantes/estagiários da Educação Infantil que atuam em instituições de ensino no município de Guarapuava-PR e a influência desses fatores em sua prática pedagógica. A dissertação demonstrou o estágio remunerado como uma atividade flexível, precária, e que impacta negativamente nas práticas pedagógicas dos estudantes, pois tem pouca relação com os pressupostos teóricos aprendidos na universidade.

O estudo de Lima (2014) realizado na Universidade Federal da Bahia (UFBA) analisou o saber ludo-sensível da prática pedagógica das estagiárias que atuavam na creche da universidade por meio do estágio remunerado. A autora considera o estágio remunerado como um importante aspecto na construção do saber estudado e da

profissionalidade docente, bem como aponta a necessidade desse acadêmico não substituir a professora regente de turma.

Uma primeira observação é que 75% (3) dos trabalhos desenvolvidos nessa temática são do Paraná, região Sul do Brasil. Essas pesquisas abordam mais especificamente as relações de trabalho do estagiário remunerado a partir da teoria social de Marx. A pesquisa de Lima (2014) até cita Marx a partir de Vasquéz e Pinto (1997) para abordar o conceito de práxis, mas apesar de alertar sobre as especificidades do estágio remunerado, não problematiza sobre as questões de trabalho, pois não era o foco da pesquisa.

Quanto ao trabalho apresentado na Anped, elegeu o estágio como campo de pesquisa evidenciando sua centralidade na formação de professores e também de saberes sobre as crianças pequenas. O foco não foi o estágio remunerado, mas sim o estágio supervisionado na Educação Infantil. Destaca o momento da observação como principal ferramenta metodológica para as estudantes se aproximarem das crianças e das práticas pedagógicas.

Ao compararmos os trabalhos, percebemos que as discussões se aproximam ao destacar a riqueza do estágio enquanto campo formativo, ao mesmo tempo que nos deparamos com a falta de cuidado e atenção com as estagiárias que assumem diferentes funções remuneradas. Essa situação se mostra mais evidente com o estágio remunerado na Educação Infantil, ignorando a especificidade dessa faixa etária e demonstrando um descaso com a primeira infância e uma desvalorização docente.

Identificamos escassez de fundamentação clara sobre o tema do estágio remunerado, uma vez que prevalece a literatura voltada para o estágio supervisionado obrigatório. Concebemos que o estágio remunerado, assim como o estágio supervisionado obrigatório, pode oportunizar experiências e práticas profícuas para a construção da docência na Educação Infantil. Contudo, para que sejam significativamente formativos há necessidade de momentos de orientação e reflexão sobre como ocorrem, o que parece acontecer apenas na disciplina de estágio supervisionado.

Assim, nos questionamos: em qual momento é pensado o estágio remunerado⁶ no curso de Pedagogia? Como promover experiências ricas durante o estágio remunerado se as acadêmicas não têm uma supervisão ou orientação? Como fomentar a relação teoria e prática durante o estágio remunerado, especificamente na Educação Infantil, se muitas acadêmicas iniciam o estágio no primeiro ano do curso de Pedagogia e ainda precisam cursar disciplinas essenciais para atuar na Educação Infantil?

São questões complexas que mostram a fragilidade dessa transição entre o ambiente acadêmico e o ambiente profissional e a necessidade de rever como ocorre o estágio remunerado na Educação Infantil.

Olhando para a vida social na contemporaneidade, é inconcebível o não entendimento do papel essencial do trabalho dos professores em sua vida diária, no dia a dia, formando mentes, construindo atitudes e valores. Estamos carentes em conhecimentos mais aprofundados sobre a ação desses profissionais da educação, seus contextos de significação, suas condições e cenários intervenientes, conhecimentos que permitam fundamentar mudanças e transformações vistas como necessárias, tanto nas práticas quanto nas formações desses profissionais (Gatti, 2016, p. 06).

Indicamos a urgente necessidade de os cursos de Pedagogia repensarem seus projetos pedagógicos incluindo discussões sobre o estágio remunerado e sua supervisão. Nesse caminho, as estagiárias remuneradas poderiam, quiçá, participar de momentos de orientação, supervisão e reflexão sobre as práticas, em parceria com as professoras regentes das escolas e a universidade. Por um lado, temos a necessidade financeira de muitas acadêmicas de um mínimo de renda para se manter estudando o que as coloca em uma situação de resignação frente às atividades que exercem nos contextos de estágio remunerado, muitas delas que extrapolam sua competência enquanto estudantes. Constantemente vemos situações parecidas com as relatadas por Guaragni (2016), como indicação de estudantes para acompanhar crianças com necessidades especiais, função para a qual não estão habilitadas, cumprimento de horas além do previsto, para trabalhar em eventos, festas e reuniões institucionais, profissionais formados e atuantes nas turmas de estágio que menosprezam as acadêmicas, dentre tantas outras.

⁶ O estágio remunerado pode ocorrer desde o primeiro ano do curso de Pedagogia, para tanto basta estar devidamente matriculado, diferente do estágio supervisionado curricular que ocorre apenas após a segunda metade do curso.

Por outro lado, no contexto do funcionamento das universidades, observa-se comumente uma convivência com essa situação, seja por desconhecimento, seja por incapacidade de acompanhar efetivamente como isso tem acontecido nas instituições campo de estágio. Uma vez que os responsáveis pelo curso assinam termos de supervisão de estágio haveria que se prever uma equipe ou comissão de professores para ouvir esses estudantes, fazer visitas aos campos de estágio, debater esse formato integrando-o à formação em Pedagogia, como forma de construir uma relação entre universidade e campo de trabalho que agregue na formação.

Considerações finais

O estágio remunerado na Educação Infantil exercido por estudantes do curso de Pedagogia é uma realidade que se impõe, bastante evidente nas discussões em sala de aula do meio universitário, mas pouco problematizada no formato que assume e na responsabilidade das instituições de ensino superior. Muitas vezes, essas acadêmicas realizam atividades que extrapolam o âmbito do estágio, assumindo responsabilidades que seriam de profissionais já formadas e, ademais, em condições precárias, recebendo pouco e trabalhando muito. Tais experiências acabam impactando negativamente em sua formação e, muitas delas, desistem de atuar com crianças pequenas depois de formadas dado o desgaste físico, emocional e financeiro imposto pelas condições vividas no estágio remunerado.

Assim, esse texto teve como intuito reconhecer como o tema do estágio remunerado não obrigatório é discutido no âmbito das pesquisas na área da Educação Infantil e formação de professores. A partir do levantamento das produções empreendido, os resultados indicaram pouquíssimas pesquisas dedicadas ao tema do estágio remunerado, evidenciando uma lacuna de conhecimento que nos alertam para a necessidade de empreender reflexões acerca da temática do estágio remunerado, desde seu formato até as implicações para a formação das futuras profissionais.

O estudo evidenciou a necessidade da temática do estágio remunerado ser mais explorada, levando em consideração o processo formativo das acadêmicas e sua grande prevalência no curso de Pedagogia, contudo sem ser devidamente acompanhado em termos de quais atividades são desenvolvidas pelas estudantes. Sem a pretensão de resolver as condições de como ocorre o estágio remunerado,

esperamos que o debate sobre a temática possa contribuir para futuras pesquisas, ressignificando ações para orientar e avaliar constantemente essa prática.

Referências

- Bido, G. F. T. **O estágio não obrigatório remunerado nos CMEI's de Francisco Beltrão-PR: do ato educativo às relações e condições de trabalho.** 2023.216 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2023.
- Brasil. Ministério da Educação. **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.
- Carvalho, R. S. de. O extraordinário na docência com crianças na Educação Infantil. *In: Santiago, F.; Moura, T.A. de (Org.). **Infâncias e Docências: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.*
- Carvalho, R. S. de. Diálogos entre Pedagogia da Infância e formação docente na Educação Infantil. *In: Romero, T. (Org.). **Remando contra a maré: fazer, pensar, aprender, motivar, criar, acompanhar.** São Paulo: Phorte, 2022. p. 257-273.*
- Drumond, V. O estágio na Educação Infantil: olhar das estagiárias. 2015. Trabalho apresentado no GT 07- Educação de crianças de 0 a 6 anos. **Anais da 37a Reunião Científica da ANPEd.** Florianópolis, outubro de 2015. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=dmx.appyou.anped37>. Acesso em: 25 mar. 2024.
- Gatti, B. A.; Barretto, E. S. (coord.) **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009.
- Guaragni, M. P. **A flexibilização das relações de trabalho e suas implicações na prática pedagógica: os estagiários da educação infantil na rede de ensino de Guarapuava/PR.** 2016. 154 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado - Irati) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava - PR.
- Lima, L. R. L. **O espaço do saber ludo-sensível na prática pedagógica de estagiárias de educação infantil.** 172 f. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.
- Minayo, M. C. S.; Sanches O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, 1993. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/425>. Acesso em: 09 jun. 2024.

Pretto, M. E. S. V. **O estágio não obrigatório remunerado**: desdobramentos para a formação e trabalho docente na educação infantil. 2022. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2022.

Romanowski, J. P.; Ens, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, 2006. Disponível em: www.educa.fcc.org.br/pdf/de/v06n19/v06n19a04.pdf. Acesso em: 22 mar. 2024.

Severino, A. J. Por uma aprendizagem universitária mais significativa: revisitando o papel da metodologia na construção do conhecimento. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 47, p. 15-29, 12 dez. 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Antonio-Severino-2> Acesso em: 22 mar. 2024.

Silva, A. F. L da; Ens, R. T.; Baptista, I.; Sandini, S. P. Profissão docente em construção: desafios e possibilidades do estágio supervisionado. **Educação**, Santa Maria, v. 49, n. 1, p. e19/1–27, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/70476>. Acesso em: 25 mar. 2024.

Vasconcellos, V. M. R. de; Nascimento da Silva, A. P. P.; Souza, R. T de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, Santa Maria, v. 43, n. 3, p. e37452, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/37452>. Acesso em: 22 mar. 2024.